

Crónica: A Banca Roubou, o Povo Pagou – e Nada Aconteceu

Publicado em 2025-06-12 18:44:21



Portugal, esse pequeno retângulo de alma grande, vive há décadas sob o jugo de uma farsa orquestrada por banqueiros de gravata e políticos de bolso cheio. Fala-se muito em crise, em resgates, em reformas estruturais. Mas a verdadeira crise foi – e continua a ser – **de vergonha**.

Na aurora da crise de 2008, os bancos portugueses estavam tecnicamente mortos. Mortos por má gestão, por fraudes encapotadas, por investimentos de casino. E quem os ressuscitou? **Nós. O povo.** Com impostos, cortes, sacrifícios. O Estado, esse mordomo obediente das elites, abriu os cofres públicos para salvar os criminosos de colarinho branco que afundaram o sistema financeiro. Nacionalizou prejuízos. Privatizou lucros. E ninguém foi preso.

O BPN foi entregue a um buraco sem fundo. O Banif desapareceu em névoa. O BES virou "Novo Banco", mas as dívidas e as mentiras mantiveram-se velhas. Foram milhares de milhões dos contribuintes, canalizados como transfusão urgente para corpos apodrecidos.

E hoje, quando olhamos à nossa volta, o que vemos?



Lucros astronómicos nos relatórios dos bancos.



Bónus milionários distribuídos aos administradores.



Taxas de juro esmagadoras que devoram a economia das famílias.



Políticos a saltar de ministérios para administrações bancárias como quem muda de cadeira no café.

E o povo?

O povo engole em seco.

Paga a prestação da casa que duplicou.

Vê os salários a minguar.

As rendas a disparar.

A saúde a colapsar.

E as promessas? As promessas são as mesmas há 40 anos.

Só muda o teleponto.

A banca em Portugal comporta-se como um cartel. Foi **formalmente condenada por conluio** na fixação de spreads — um crime económico contra milhões de portugueses. Mas as coimas? Ainda por pagar. Os recursos judiciais eternizam-se. A justiça arrasta-se como um velho cão acorrentado. Quando morde, já ninguém está lá.

Vivemos num sistema onde **roubar com uma arma dá cadeia, mas roubar com uma gravata dá uma fundação, um cargo**

européu, ou um programa de comentário político ao domingo à noite.

Tudo isto aconteceu com José Sócrates a prometer o paraíso enquanto nos guiava para o abismo. E os que vieram depois? Nenhum ousou tocar nos bancos. Afinal, são os mesmos que lhes pagam os favores.

A banca em Portugal não é um setor. É uma casta. Um sistema imunizado. Um polvo de tentáculos invisíveis e bolsos fundos.

E nós, povo cansado mas ainda não vencido, vamos ficando.
Vamos pagando.

Vamos suportando.

Mas cada juro pago, cada corte no salário, cada promessa vazia, é um fósforo aceso numa palha seca.

Um dia, pode ser que arda.

E talvez então, essa elite imune sinta — finalmente — **o tal chuto no rabo** que merece há décadas.

Artigo da autoria de **Augustus Veritas** para o blogue

[Fragmentos do Caos](#)

“Em Portugal, a banca roubou, o povo pagou — e nada aconteceu.

Nenhum banqueiro caiu, nenhuma fortuna foi devolvida, nenhuma justiça foi feita.

A democracia foi sequestrada por um cartel financeiro blindado por leis lentas e políticos serventuários.

Mas cada juro abusivo, cada corte imposto, cada silêncio cúmplice, é lenha num barril de indignação.

E um dia, pode ser que o povo acerte o chute que a História anda a ensaiar há décadas."

— Augustus Veritas
